

# IMPACTO COLETIVO

O VOLUNTARIADO CORPORATIVO EM  
REDE NO SETOR DE ÓLEO E GÁS



# CBVE

Conselho Brasileiro de  
Voluntariado Empresarial





## Dia do Bem Fazer: ODS, Refugiados e Potencialização de Parcerias

Este case foi apresentado no Prata da Casa, evento trimestral organizado pelo CBVE – Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial, que reúne a participação de associados, empresas e consultores interessados na temática do voluntariado empresarial. O evento, que aconteceu no espaço gentilmente cedido pela Fábrica de Startups (RJ), foi organizado nos quatro blocos temáticos que estruturam o presente artigo.



Em pauta, a experiência da associada Wilson Sons na construção e execução de uma iniciativa intersetorial, que convergiu esforços de empresas, sociedade civil e governo, para a melhoria da qualidade da formação oferecida para 3 mil estudantes de ensino médio da rede pública estadual de 10 municípios do Rio de Janeiro<sup>1</sup>.

---

1. Dados de 2019.



## 1. Conhecendo o Trilha Empreendedora, o programa em rede que reuniu empresas, sociedade civil e governo na melhoria da educação pública do Estado do Rio de Janeiro.

A **Trilha Empreendedora** é o projeto de voluntariado do setor de Óleo e Gás que reúne 18 empresas associadas ao Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP), entre as quais, a Wilson Sons, empresa associada ao CBVE. Em funcionamento há 19 anos, a iniciativa busca combater a evasão escolar por meio da aplicação de um programa estruturado nos pilares do empreendedorismo, da educação financeira e preparação para o mercado de trabalho, como conteúdo integrado ao currículo do ensino médio de escolas da rede estadual do Rio de Janeiro previamente selecionadas.

O projeto prevê a aplicação de uma seqüência de programas desenvolvidos pela Junior Achievement dentro do currículo do ensino médio de escolas da rede estadual do Rio de Janeiro. Os professores aplicam os programas em sala de aula com apoio de voluntários das empresas parceiras, o caso em tela, as empresas associadas ao IBP. A Junior Achievement oferece a metodologia e o material didático dos alunos e realiza a capacitação de professores e voluntários.



O programa passou por importantes mudanças ao longo do tempo, incluindo a adoção do modelo de ação em rede. Para tanto foram adotados processos colaborativos focados no alinhamento dos objetivos do programa aos dos negócios envolvidos na rede de empresas, o que tornou possível aos atores envolvidos construir pactos para o compartilhamento de esforços, recursos e resultados. Ao longo dos últimos três anos, o projeto deu tão certo que impactou mais de 7.000 alunos e cerca de 800 voluntários.





## 2. Compartilhando Aprendizagens e Desafios – Encontro CBVE

A intersetorialidade como um componente chave para a potencialização do voluntariado corporativo foi o tema que estruturou o primeiro dos quatro blocos temáticos percorridos pelo encontro, e contou com a participação de Aléa Fiszpan, Diretora de Desenvolvimento Organizacional da Wilson Sons; Graziella Castilho, Presidente do Conselho da Junior Achievement; Carlos Augusto Victal, Gerente de Sustentabilidade do IBP; e Pedro Fernandes, então Secretário de Educação do Estado do Rio de Janeiro, como painelistas.



O painel foi aberto pela Wilson Sons, empresa associada integrante do case do dia, e maior operador integrado de logística portuária e marítima do Brasil. Com mais de 180 anos de experiência, possui sólida abrangência nacional e oferece soluções completas para apoiar as atividades de comércio doméstico e internacional, bem como à indústria de óleo e gás, conectando as melhores soluções aos resultados esperados pelos seus clientes.

**Na experiência da Wilson Sons, a intersetorialidade é entendida como a chave para transformar e melhorar o mundo, condição para que pessoas e negócios continuem a prosperar.** Neste processo, reconhecer que nenhum ator isoladamente é capaz de gerar mudanças estruturantes e sustentáveis de alcance coletivo, para a empresa é a constatação que deve guiar a iniciativa privada, a sociedade civil e os governos na construção de iniciativas com chances efetivas para geração de impacto coletivo.

**Na experiência da Junior Achievement, a intersetorialidade é base dos seus esforços no sentido de incorporar o voluntariado como modelo de negócio,** uma experiência testada há tempos, que vem revalidando sua aposta no potencial transformador da educação. Para a organização, que idealizou a iniciativa e atua como responsável pelo suporte técnico às atividades o programa Trilha Empreendedora, o grande desafio desta rede está na ampliação da sua capacidade de alcance e atendimento, ainda limitada a 2% dos alunos da rede estadual de ensino.

**Já para o Instituto Brasileiro de Petróleo, a intersetorialidade contribui simultaneamente para que a organização crie estratégia para incidir sobre a redução de índices de fracasso e evasão escolar e, conseqüentemente, para aumentar as chances da cadeia produtiva de óleo e gás de ter atendidas as suas necessidades estratégicas de mão de obra.** Desafios de negócios que prevêm a criação de diversos postos de trabalho qualificados nos próximos anos, um problema que exige a articulação de ações intersetoriais e multidimensionais para formação técnica destes trabalhadores. Para a organização, criada em 1957, com a missão de desenvolver a indústria do petróleo, gás e combustível, o programa representa uma oportunidade de contribuir para a sociedade de uma forma ética, responsável e sustentável.

**Para a Secretaria de Estado de Educação, o Programa Trilha Empreendedora é um exemplo de como a organização da sociedade pode contribuir para que governantes invistam na educação, no combate à corrupção, e na adoção de mecanismos de melhorias de gestão** que colaborem para suplantar a marca de descontinuidade que caracteriza as políticas públicas brasileiras. Por outro lado, as experiências proporcionadas pelo projeto contribuem para que os jovens construam outras referências e desenvolvam sentimentos de pertencimento e conexão com a escola.



**Para o segundo bloco temático, sobre os desafios enfrentados no processo de alinhamento e construção de uma ação integrada, o CBVE convidou 05 das 18 empresas participantes do Programa para compartilharem sua experiência, e do qual fizeram parte Simone Porto, Gerente de Práticas e Avaliação de RS da Petrobras, Leíse Duarte, Performance Social da Shell, Cláudio Nogueira, Diretor de RH da Subsea 7, e Marco Aurélio Fonseca, Diretor de Sustentabilidade da Ocyan.**

**Para a PETROBRAS, o Trilha tem sido uma experiência de aprendizagem sobre atuação em rede, capaz de simultaneamente aportar massa crítica à reflexão sobre o lugar do voluntariado no mundo empresarial, ao mesmo tempo em que ajuda a costurar alinhamentos internos que aumentam a visibilidade da temática dentro da companhia, no sentido de reafirmar seu compromisso com o voluntariado corporativo, tema alocado dentro da área de responsabilidade social da empresa.**

Também identifica na iniciativa três componentes diferenciais de maior relevância: o protagonismo experimentado pelo alunos, que são incorporados como sujeitos no fazer cotidiano do programa; as trocas promovidas entre os voluntários, que perenizam e transcendem aprendizagens individuais em conhecimento coletivo; a oportunidade de oferecer à força de trabalho vivenciar o que a empresa postula como um de seus principais valores: o respeito à vida, às pessoas, e ao meio ambiente.

**Já para a Shell, a empresa destaca que a construção de uma iniciativa em rede trouxe como desafio central estabelecer processos colaborativos e um alinhamento real aos objetivos dos negócios, de forma que o Estado fosse efetivamente impactado e outras empresas inspiradas.** Internamente, esta experiência de voluntariado corporativo se revelou uma ferramenta estratégica aos olhos da liderança, que identifica na iniciativa uma oportunidade de, coletivamente, realizar algo grandioso para o Estado do Rio de Janeiro. Para a empresa, a parceria com a Junior Achievement foi o casamento que contribuiu para o programa desenvolver uma abordagem mais estratégica, tanto para atender às mudanças observadas no mundo externo, como também na própria companhia, que vem ajustando a percepção das suas lideranças quanto à relevância dos programas de voluntariado corporativo.

**Para a Subsea7, construir o Trilha Empreendedora foi acima de tudo uma oportunidade de desenvolver a empatia, característica fundamental em líderes, assim como a capacidade de trocar, dar e receber.** Para a empresa, que é líder global na entrega de projetos e serviços offshore, o compromisso com a responsabilidade social é uma das características do seu negócio e, desde que se estabeleceram na Ilha da Conceição (RJ/Niterói), abriram diálogo com a comunidade do seu entorno que demandava por uma série de ações filantrópicas. A mudança da operação para o município do Rio de Janeiro deslocou a interlocução comunitária para a favela do Morro da Providência, onde passaram a desenvolver ações que buscavam envolver o engajamento de colaboradores que, por sua vez, demandavam apoio para outras iniciativas em desenvolvimento nos seus locais de residência. Até a participação na iniciativa, a empresa não tinha resposta estruturada para esta demanda.

**Para a Ocyan, do ponto de vista dos desafios estratégicos do seu negócio, construir o Trilha Empreendedora foi uma oportunidade única para a empresa reposicionar a sua marca,** segundo a própria empresa, uma companhia vista pela sociedade como representante de uma indústria poluidora, extrativista, e causadora de acidentes, o que, segundo os valores da companhia, aumenta sua responsabilidade e necessidade de retornar à sociedade benefícios em compensação aos recursos que dela são extraídos. Para a empresa, a possibilidade de desenvolver uma ação integrada em rede é reflexo do amadurecimento do setor empresarial como um todo, e as empresas que tomam a ação coletiva como valor e referência de atuação precisam disseminar suas práticas e crenças em fóruns externos e internos. Uma forma de se manter em conexão com seus próprios valores, de estimular a diversidade e oferecer exemplos que ajudem a avançar na articulação do empresariado no país.

**O terceiro bloco temático tratou de entender, sob o ponto de vista dos destinatários das ações, escolas estaduais e estudantes, os resultados alcançados pela ação da rede articulado no Programa Trilha Empreendedora. Neste momento participaram alunos e docentes de três escolas sediadas no Rio de Janeiro.**



*O que mais apreciamos é ver o desenvolvimento dos meninos. Para alunos muitos desestimulados, sem perspectiva, o projeto potencializou o desejo, especialmente quando um voluntário vindo de escola pública, estadual especialmente, travava contato com eles, era inspirador. Minha escola é de empreendedorismo também, e o percurso educativo abre os olhos dos alunos fazendo acreditarem que eles podem e conseguem.*

**Rita Dias, professora**  
**Colégio Estadual Antônio Maria Teixeira Filho**





*Quando comecei o ensino médio não pensava muito em carreira, mas em trabalho e terminar a escola. Não é só ter trabalho e fazer faculdade, é fazer e aprender, ter conhecimento. O voluntariado não é por dinheiro é pelo coração, algo que está em você e transborda. O voluntariado faz com zelo. Apreendi coisas sobre trabalho, sobre como me portar em uma entrevista. Temos uma mini empresa na escola, e aprendi a complexidade desse universo.*

**Maria Alice Lustosa, aluna**  
**Colégio Estadual Antônio Maria Teixeira Filho**

*A escola tem sistema de monitoria e os monitores apoiaram o desenvolvimento da Trilha Empreendedora e do material do projeto. Conseguiram envolver professores e alunos no projeto, aproximando disciplinas e professores, que conhecem, todos, o conteúdo do programa. Voluntários excepcionais passaram pela nossa escola. Só temos a agradecer a todos os envolvidos. O trabalho está tendo um alcance que ainda não se tem noção.*

**Enyvalda Nascimento, coordenadora pedagógica**  
**Colégio Estadual Alfredo Neves**



*“Estou no segundo ano do projeto e a atividade que mais me marcou foi o dia como empresário sombra. Chegamos e fomos recepcionados escolhendo o setor da empresa que queríamos conhecer. Eu fiquei na logística, tive contato com pessoas de outros países e também tive oportunidade de participar de reuniões feitas em Inglês.*

**Milena Ferreira, aluna**  
Colégio Estadual Alfredo Neves



*O conteúdo do programa é fantástico, bem construído, tem lógica para o aluno, e os deixam marcas que eles não têm ideia, de como impactam nossos alunos. Temos voluntários que atingiram alunos desmotivados, sem interesse. Temos o caso do voluntário que daria uma aula sobre emprego formal e para se preparar, um dia antes, foi conhecer a escola e seu entorno. Ele pesquisou o comércio local e durante a aula mencionou a mãe de um aluno que, com a ajuda dele, vendia peixe, nas imediações, dando um destaque e eles como empreendedores. E aquilo o que era motivo de vergonha virou um olhar de orgulho para o menino e para a turma. Esta é só uma das muitas histórias, todos que passam por lá deixam marcas.*

**Denise Côrtes, Coordenadora Pedagógica**  
Colégio Estadual Guilherme Briggs



*Foi muito bom participar do projeto e o que aprendi vou levar para minha vida toda, tanto profissionalmente como pessoalmente. Antes do projeto tinha uma visão errada das empresas, hoje tenho uma visão muito diferente do que é o trabalho empresarial. Visitei a Subsea7, fizemos um tour, e conheci várias profissões coisas que eu não sabia que existiam*

**Guilherme Lima Marchi, aluno**  
Colégio Estadual Guilherme Briggs



**Encerrando os debates do 3º Prata da Casa de 2019, o quarto eixo temático se dedicou a pensar sobre impacto coletivo, tema que foi apresentado por José Cláudio Barros, Gerente da Área de Engajamento do CIEDS.**

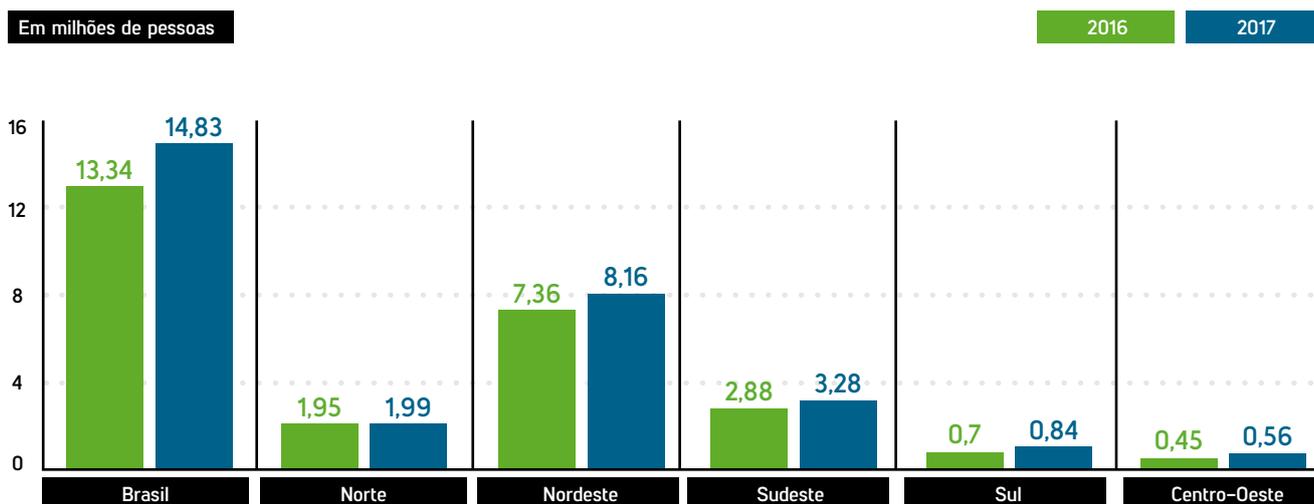
Para **O CIEDS**, organização expert na temática de redes, **impacto coletivo pode ser definido como o resultante da atuação de redes, aqui entendidas como campos de organização multi setorial e interinstitucional, que compartilham e integram ações, recursos e esforços em torno de objetivos e planos de ação compartilhados entre os atores que lhe dão vida.**



Tomando como referência as informações compartilhadas nas exposições sobre o Programa Trilha Empreendedora, é possível rapidamente constatar que o que acontece dentro da sala de aula não é só consequência exclusiva de uma política educacional, e que existem múltiplos fatores que extrapolam os limites de intervenção da educação. Temos como pano de fundo os dados da desigualdade, 14 milhões de pessoas em extrema pobreza, disparidades sociais que não nasceram hoje, são históricas.

## Extrema pobreza

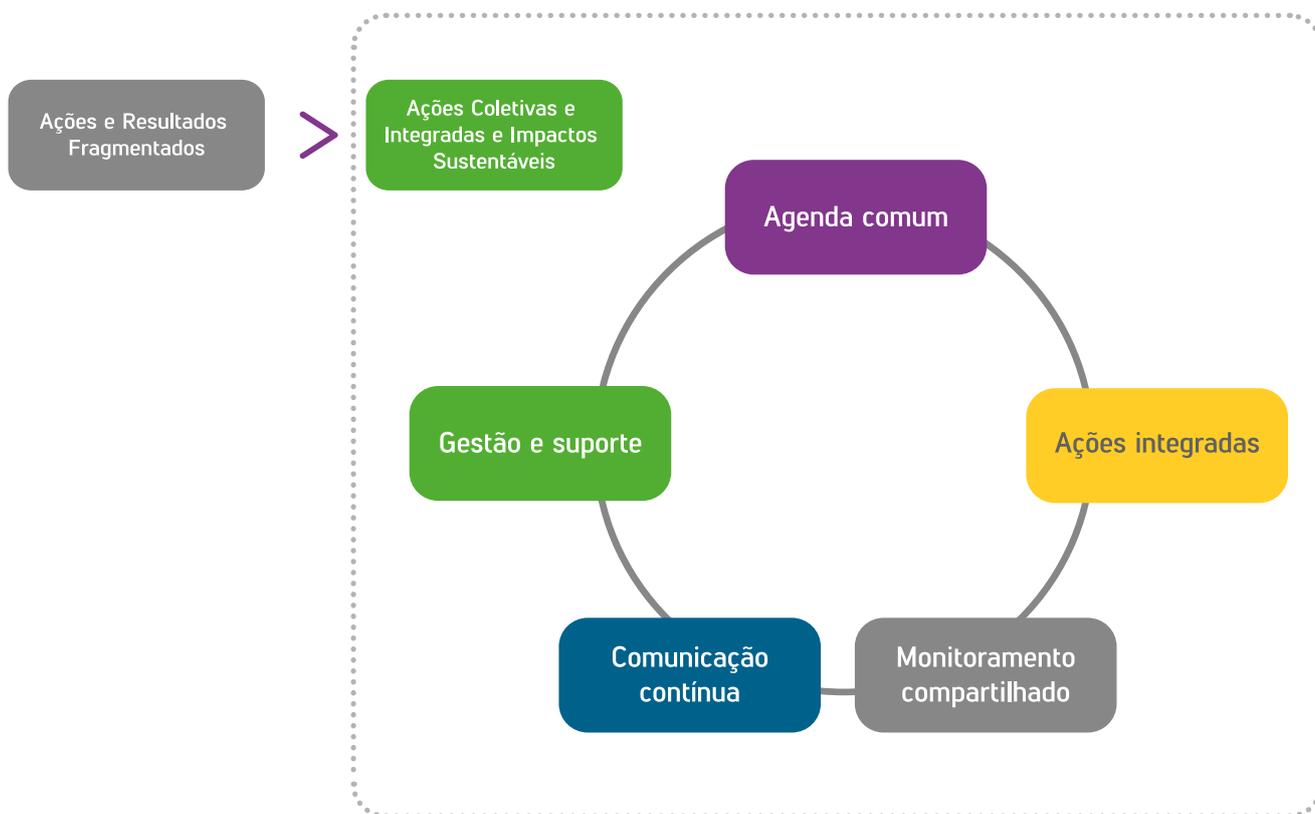
População vivendo abaixo da linha de pobreza extrema (US\$ 1,90)



Apenas na década de 80 a cobertura escolar de 7 a 4 anos foi universalizada, e recentemente vem aumentando a quantidade dos que estão fora da escola. Até a década de 50 mais da metade da população era analfabeta funcional. O combate o trabalho infantil, escravo e exploração sexual só se expandiu após ECA. Todos estes temas e questões multidisciplinares e multissetoriais, que impactam diretamente na escola e na sua capacidade de avançar na qualidade dos serviços prestados à população.

**Promover mudanças em agendas públicas complexas requer governança e coordenação entre diferentes atores, de forma a suprir e otimizar recursos, gerenciar e ampliar parcerias, sem perder o compasso da ação,** o que só se dá se efetivamente houver a reunião de esforços de diferentes atores. O esforço coletivo precisa ter uma gestão, uma governança, que pode ser exercida um grupo gestor ou outra forma de coletivo, que se dedique a suprir e otimizar recursos, construir parcerias e alinhar os passos do conjunto de atores. Para sair do status de ações fragmentadas para o de ações articuladas e integradas os requisitos preliminares são consensuar a prioridade, o foco da ação, e uma teoria da mudança, ou seja, quais caminhos serão percorridos para mudar essa realidade.

**Para ser plural, é preciso aceitar a diversidade e dialogar com quem se tem dificuldade,** e unir diferentes não é uma tarefa fácil. É pela união de esforços que mudanças sustentáveis se estruturam e os problemas que marcam as desigualdades requerem inovação na busca de soluções, dadas as suas dimensões e complexidades.



**A chave está em focar nas potencialidades e cuidar do que está ou pode ser bom e melhor,** a despeito de certa tendência a valorizar o que está ruim, ao que falta. É preciso valorizar e reconhecer o que há de positivo. Precisamos também celebrar, e valorizar nesta celebração o esforço de todos que atuam no dia a dia.



### 3. Compartilhando Caminhos e Soluções

As experiências e relatos reunidos pelo CBVE ao longo das várias edições do Prata da Casa reafirmam que o Voluntariado Corporativo é uma ferramenta hiper potente para o desenvolvimento de pessoas, instituições, comunidades e territórios que se potencializam tanto quanto são capazes de produzirem sinergia, a energia formadora das redes de colaboração capazes de gerar impacto coletivo positivo e transformação sistêmicas na desigual distribuição de direitos socioambientais que caracterizam a sociedade brasileira.

Nesta edição, a intersectorialidade como método, o fazer coletivo como processo, e o impacto coletivo como resultado, estiveram em tela e nortearam a análise do case que reuniu com sucesso empresas, sociedade civil e governo no propósito de qualificar a educação oferecida aos estudantes da rede pública do Estado do Rio de Janeiro.

Como síntese, a percepção das empresas participantes da apresentação e análise do case aponta para o entendimento de que **a intersectorialidade como método de atuação de programas de voluntariado corporativo contribui para:**

- Aumentar a capacidade das empresas na formulação de respostas para os desafios socioambientais de suas operações;
- Fortalecer e reposicionar marcas que geram alto custo socioambiental;
- Criar relacionamentos e fortalecer elos de compromisso com o bem viver de territórios e comunidades
- Formar colaboradores e líderes mais empáticos;
- Perenizar programas e projetos governamentais como políticas públicas de Estado;
- Transformar e melhorar o mundo de forma sustentável

A partilha de experiências e aprendizagens, evidenciou que adotar o fazer coletivo como processo de trabalho interinstitucional que busca integrar esforços para geração de transformação de realidades presume exige como premissas de atuação:

- Focar nas potencialidades;
- Criar canais de comunicação
- Estar aberto à inovação
- Construir de forma colaborativa
- Potencializar e otimizar recursos
- Trocar aprendizagens
- Celebrar as conquistas



O CONSELHO BRASILEIRO DE VOLUNTARIADO EMPRESARIAL – CBVE é uma rede que reúne empresas, confederações, institutos e fundações empresariais. É independente, apartidário que, respeitando a diversidade, dirige suas atividades para a promoção e o desenvolvimento do voluntariado empresarial. Tem por propósito ser uma rede de promoção e desenvolvimento do voluntariado empresarial, tanto dentro quanto fora do país, proporcionando um espaço de construção coletiva e diálogo para os seus associados.

A promoção e o desenvolvimento do voluntariado empresarial se concretizam em quatro pilares:

- **Produzir e disseminar conhecimentos relacionados à temática;**
- **Promover o intercâmbio de experiências e práticas entre os associados, incluindo aspectos gerenciais;**
- **Fomentar a adoção de práticas de voluntariado no meio empresarial;**
- **Atuar numa perspectiva de advocacy para a causa.**

Quer saber mais?

[www.cbve.org.br](http://www.cbve.org.br)

(21) 3094-4555 (Secretaria Executiva do CBVE)

[cbve@cbve.org.br](mailto:cbve@cbve.org.br)





É o maior operador integrado de logística portuária e marítima do Brasil. Com mais de 180 anos de experiência, a Companhia possui sólida abrangência nacional e oferece soluções completas para apoiar as atividades de comércio doméstico e internacional, bem como à indústria de óleo e gás, conectando as melhores soluções aos resultados esperados pelos seus clientes.

Quer saber mais?

[wilsonsons.com.br/pt/grupo](http://wilsonsons.com.br/pt/grupo)



Como representante institucional do setor de petróleo, gás e biocombustíveis, o IBP atua há 62 anos em prol do desenvolvimento de uma indústria nacional competitiva, ética e socialmente responsável. A organização atua de forma abrangente em toda a cadeia de petróleo, gás e biocombustíveis, num ambiente aberto e democrático, guiado pelo respeito a opiniões divergentes e pela busca do equilíbrio de interesses, promovendo a cooperação entre os representantes da indústria e seus diferentes públicos e interlocutores.

Quer saber mais?

[ibp.org.br](http://ibp.org.br)





Fundada em 1919, é uma das primeiras organizações a trazer programas de empreendedorismo para crianças e jovens da América Latina. Hoje, trabalha para preparar os jovens para o futuro do trabalho por meio de programas de empreendedorismo, educação financeira e preparação para o mercado de trabalho. A cada ano, a rede da JA Worldwide mobiliza cerca de 470.000 voluntários que capacitam mais de 10 milhões de alunos em mais de 100 países.

Quer saber mais?

[jabrasil.org.br/](http://jabrasil.org.br/)



O Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS) é uma Instituição Social Sem Fins Lucrativos, signatária do Pacto Global da ONU, com status de consultor especial do Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC) e membro do grupo consultivo da Sociedade Civil do Banco Interamericano de Desenvolvimento (ConSOC do BID). O CIEDS foi eleito, em 2019, a 3ª ONG mais relevante do Brasil e a 58ª do mundo pelo prêmio TOP 500 NGOs, do NGO Advisor. Atualmente realiza a gestão, a representação jurídica e apoia o CBVE por meio de uma Secretaria Executiva.

Quer saber mais?

[cieds.org.br](http://cieds.org.br)





# CBVE

Conselho Brasileiro de  
Voluntariado Empresarial